

Aspectos produtivos e econômicos da pecuária leiteira em assentamentos rurais no Mato Grosso do Sul

Flávia Maria de Oliveira

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-Câmpus Nova Andradina
flavia.oliveira@estudante.ifms.edu.br

Joana Gasparotto Kuhn

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-Câmpus Nova Andradina
joana.kuhn@ifms.edu.br

GT 8. Cadeias produtivas do agronegócio e eficiência de sistemas agropecuários.

RESUMO

A produção leiteira é de sua importância para a economia do país, encontrando-se presente em 98% dos municípios brasileiros. Grande parte da cadeia produtiva encontra-se inserida no sistema a pasto, e este fator torna a produtividade volátil as mudanças climáticas ocorridas ao longo do ano. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi identificar possíveis quedas de produção e apontar os meses mais críticos a fim de servir como ferramenta de análise do comportamento do setor de bovinocultura leiteira, tal qual auxiliando os produtores a conhecer o mercado em que estão inseridos e possibilitar uma tomada de decisão mais assertiva. Foram avaliados dados de produção de 10 produtores pelo período de 1 ano, e os dados, submetidos a análises estatísticas pelo teste t de student ($p = 0,05$) pelo SPSS. Observou-se que a quantidade de leite média produzida no mês de fevereiro (3.534 litros) foi superior e se diferenciou dos demais meses. O período de março a novembro não diferenciam-se entre si, e o mês de agosto (1.843 litros) diferenciou-se dos demais meses. Em relação a remuneração média no período, o mês de agosto apresentou resultado inferior em R\$ 1.923,26 em relação a janeiro, e R\$ 2.115,72 em relação a fevereiro, mês com maior produção e remuneração. Conclui-se que estratégias de balanceamento da dieta animal podem ser adotadas para reduzir a variabilidade produtiva anual.

Palavras-chave: Bovinocultura; Leite; Produção

Introdução

A produção de leite oriundo de bovinos é de importância tanto econômica, quanto política e social no Brasil (SOUTO, FOLMER; 2020). O país

encontra-se como terceiro maior produtor de leite do mundo, estando presente na cadeia produtiva de 98% dos municípios brasileiros e gerando emprego a aproximadamente 4 milhões de pessoas (MAPA, 2022). Segundo dados do IBGE, no ano de 2022 foram entregues aproximadamente 17,92 bilhões de litros de leite para serem industrializados, sendo refrigerados ou não. Sendo esta a segunda maior produção de produtos com origem animal do país.

Na alimentação, o leite possui destaque devido a presença de proteínas, lipídeos e carboidratos, além de alimento beneficiador ósseo, do sistema nervoso e estimular a resistência imunológica e a diversidade microrgânica (NASCIMENTO, GALVÃO; 2019). Cerca de 1 bilhão de pessoas no mundo dependem do leite como garantia de sobrevivência, sendo uma das fontes mais acessíveis de nutrientes essenciais. No Brasil, em 2018, o consumo médio per capita foi de 166,4 litros por habitantes (SIQUEIRA, 2019).

No Brasil, cerca de 90% do leite é produzido no sistema a pasto, com uma produção de lactação baixa em comparação a média mundial. A média do país é aproximadamente de quatro litros por vaca ao dia. Média proveniente principalmente da má qualidade ou ausência de gestão e assistência técnica (EMBRAPA, 2021). Porém, a produção a pasto, é tida como a mais econômica e sustentável. Entretanto, apresenta uma grande complexidade de manejo em relação às diversas características ambientais que interferem na composição bromatológica e na palatibilidade do principal alimento do animal: a pastagem, que é fator determinante para a eficiência produtiva. (SILVA, MAIXNER; 2015).

Atender a demanda por alimentação animal representa maior custo relacionado à atividade. Na época das águas, a alimentação do sistema permite a expressão do material genético do animal, podendo ser utilizada ou não a suplementação. Na estação da seca os produtores que desejam manter parcialmente sua produção, encontram-se na necessidade de suplementar a alimentação. Geralmente, fazendo o uso da cana-de-açúcar por possuir eficiência produtiva em relação a produção por custo. Entretanto, a escolha aponta para déficits nutricionais de proteína e minerais e uma baixa degradação ruminal (LARA, GONÇALVES, RAMIREZ, CARVALHO; 2009)

As estimativas apontam que o setor está sofrendo modificações, principalmente devido a competitividade de produção de demais *commodities* como a soja e cana-de-açúcar, que reduz a quantidade de áreas que anteriormente era pastagem (SOUTO, FOLMER; 2020). Estas modificações tornam-se destaque nas projeções futuras da cadeia produtiva, que estima que em 2030 haverá uma determinada pressão de seleção produtiva, caracterizada pela continuidade de produtores com adaptabilidade tecnológica, que busquem eficiência e se disponham a uma melhoria na gestão (MAPA).

Diante do caráter do problema exposto, o objetivo deste trabalho é identificar possíveis quedas de produção e apontar os meses mais críticos a fim de servir como ferramenta para estipular o comportamento do setor de bovinocultura leiteira, tal qual auxiliando os produtores a conhecer o mercado a qual está inserido e possibilitar uma tomada de decisão mais assertiva.

Metodologia/Abordagem

O presente estudo possui uma abordagem quantitativa, e classifica-se quanto aos objetivos, como explicativo, visto que em seu desenvolvimento consta a explicação das técnicas de montagem e a aplicabilidade de um modelo.

Foram coletados dados de produção leiteira de 10 produtores de diferentes empresas na cidade de Nova Andradina/MS, sendo acompanhados pelo período de um ano. As identidades do/as pecuaristas foram preservadas, substituindo-a por uma numeração aleatória arábica.

Foram obtidos índices de produção mês a mês, bem como, a média produtiva de cada produtor. Os resultados foram apresentados após procedimento estatístico *t de student*, para classificação de significativa ou não ($p = <0,05$). Os cálculos estatísticos foram realizados com o auxílio do software SPSS.

Resultados

A produção leiteira dos produtores estudados demonstrou-se volátil a um ciclo de alta produtividade nos meses com maiores índices de

precipitações. No mês de agosto, houve uma queda de 56% em relação ao primeiro mês do ano (Tabela 1).

A quantidade de leite produzido no mês de fevereiro foi superior às dos demais meses, diferindo-se de todos os meses pelo teste de significância. Os meses de março a novembro, não diferiram entre si e o mês de agosto se diferenciou de todos os demais.

Tabela 1: Produção leiteira (litros) mensal por produtor assentado, produção total mensal e diferença significativa pelo teste t de student ($p = 0,05$).

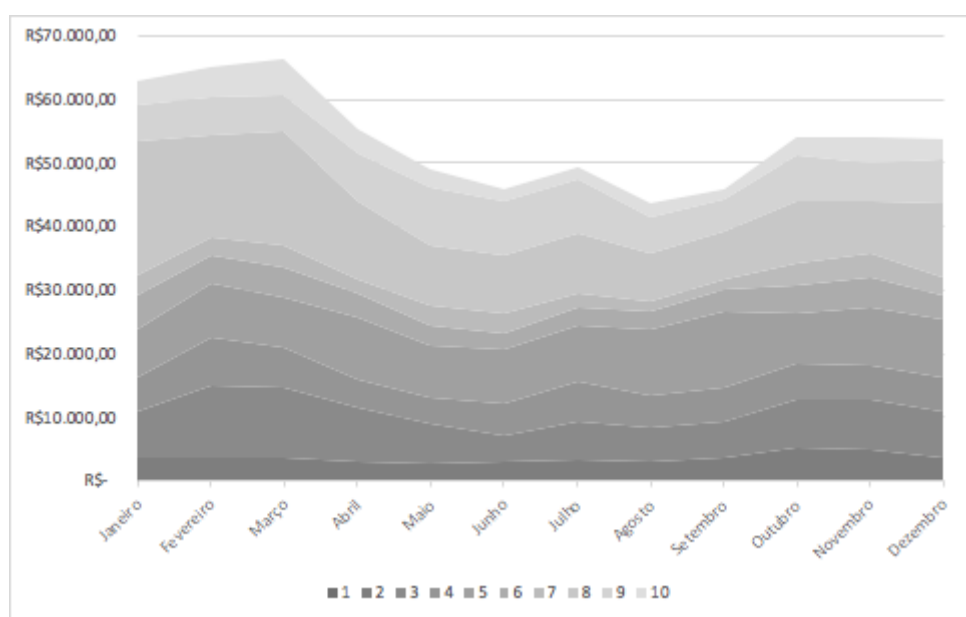
Rótulos de Linha	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total Geral	
Janeiro	131	1979	3734	2719	4143	3017	1916	1113 7	3245	1794	3381	AB
Fevereiro	158	1740	6369	4246	4762	2330	1675	8549	2990	2523	3534	A
Março	104	1699	5739	3343	4030	2324	1762	8700	2875	2760	3334	AB
Abril	121	1340	4328	2250	4928	1867	1026	5723	3750	1870	2720	AB
Maiο	106	1177	3121	1952	4132	1505	1151	4255	4380	1295	2307	AB
Junho	97	1295	1692	1950	4021	1166	1252	3773	3510	831	1959	AB
Julho	128	1157	2447	2520	3566	1094	964	3534	3330	753	1949	AB
Agosto	137	1101	2493	2390	3880	1221	791	2989	2470	957	1843	B
Setembro	141	1679	2911	2575	5119	1501	726	3341	2490	805	2129	AB
Outubro	143	2466	4077	3025	3852	2451	1754	4699	3870	1395	2773	AB
Novembro	162	2544	4086	2940	4770	2479	2150	4045	3450	2088	2871	AB
Dezembro	131	1652	3734	2719	4405	1905	1379	5522	3305	1528	2628	AB
Média produção	130	1652	3728	2719	4301	1905	1379	5522	3305	1550	2619	

Fonte: As autoras.

Deste modo, é possível afirmar que o mercado produtor de leite possui uma época de baixa e alta produção. Quando este fenômeno ocorre, a oferta de leite é maior no mês de janeiro/fevereiro e diminui gradativamente até agosto. Neste cenário, é importante que o produtor invista em alimentação de qualidade a fim de suprir a carência nutricional dos animais e aumentar a produção de leite em épocas de baixa oferta e alta demanda.

O resultado do impacto na produção é visto também na remuneração, onde nos meses com produtividade inferior o resultado econômico foi inferior. Sendo que o mês mais crítico foi agosto, com retorno de R\$ 1.923,26 a menos que em fevereiro, mês com maior produção de leite (Gráfico 1).

Gráfico 1: Remuneração mensal (R\$) da produção leiteira mensal em produtores assentados no município de Nova Andradina/MS.



Fonte: As autoras.

Observa-se então que os efeitos climáticos impactam na produção e remuneração da atividade leiteira, uma vez que de maio a setembro tem-se uma média de remuneração em relação a janeiro de R\$1.622,70 menos receita. Ou seja, considerando os preços de mercado da suplementação, e estas perdas, seria estratégico adotar tecnologias que minimizem os efeitos da seca.

Conclusões

Conclui-se que existe variabilidade produtiva de leite nos diferentes meses do ano e que estratégias de balanceamento da dieta animal podem ser adotadas para reduzir a variabilidade produtiva, e consequentemente econômica anual.

Referências

Ministério da Agricultura e Pecuária. (2022). Mapa do leite: Políticas públicas e privadas para o leite. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/mapa-do-leite>. Acesso em: 20 maio 2023.

Instituto brasileiro de geografia e estatística. Censo agropecuário. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?edicao=37928&t=destaques>. Acesso em: 30 abril de 2023.

EMBRAPA. Produção animal. **Balanco social, 25º ed.** 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/balanco-social-2021/impactos/producao-animal>. Acesso em: 07 abril de 2023.

LARA, A. C.; GONÇALVES, L.C.; RAMIREZ, M. A.; CARVALHO, W. T. V. Alimentação da vaca mestiça. *In: Alimentação de gado de leite*. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2009.

NASCIMENTO, I. A.; GALVÃO, E. L. Análises dos parâmetros físico-químicos do leite bovino cru refrigerado dos pequenos agropecuaristas do sertão de angicos segundo a IN76/2018. **Universidade Federal Rural do Semi-Árido**. 2019. Disponível em: https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/4878/1/lzaacAN_ART.pdf. Acesso em: 24 abril de 2023

SILVA, G. M.; MAIXNER, A. R. Manejo de pastagens para gado leiteiro. **Embrapa pecuária do sul**. 2015. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1034041/manejo-de-pastagens-para-gado-leiteiro>. Acesso em: 07 abril de 2023.

SIQUEIRA, K. B. O Mercado Consumidor de Leite e Derivados. **Embrapa**, circular técnica 120. 2019. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/199791/1/CT-120-MercadoConsumidorKenya.pdf>. Acesso em: 06 abril de 2023.

SOUTO, T. S.; FOLMER, I. A pecuária de leite bovino numa (re)análise: perspectivas e impasses no Brasil. **Caderno de Geografia**, v. 30, Número

Especial 2. 2020. Disponível em:
[https://www.researchgate.net/publication/345463719_A_pecuaria_de_leite_bovi
no_numa_reanalise_perspectivas_e_impasses_no_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/345463719_A_pecuaria_de_leite_bovi_no_numa_reanalise_perspectivas_e_impasses_no_Brasil). Acesso em: 06 abril
de 2023.